

O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA O TRATAMENTO DE SÍNDROME DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO PELAS FORÇAS ARMADAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Daniela Drogueti Christovam, Nelson Filice de Barros

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, fisiointegral.daniela@gmail.com, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, nelfel@uol.com.br

O uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pelas Forças Armadas teve início na década de 1970 nos Estados Unidos com vistas a cuidar do grande número de veteranos que desenvolvem sintomas associados a Síndrome do Estresse Pós-Traumático (SEPT) (BETTHAUSER, 2014). No Brasil essa aproximação se deu oficialmente em 2009, com a publicação da Portaria NR 07/DGP, das Normas Reguladoras do Exercício da Acupuntura no Âmbito do Serviço de Saúde do Exército (BRASIL, 2009).

O objetivo do trabalho é analisar criticamente a partir da contribuição da sociologia da saúde, o uso de PICS para o tratamento da SEPT pelas Forças Armadas.

O método utilizado foi a revisão sistemática de literatura indexada nas bases de dados: BVS, PubMed, Scopus, Web of Science e Embase, utilizando os unitermos: “complementary and alternative medicine”, “integrative medicine”, “pos traumatic stress disease” e “military”.

Foram identificados 48 artigos, no período entre 2008 e 2017, publicados nas línguas inglesa (46) e espanhola (2). Não há artigo indexado sobre o uso de PICS por militares no Brasil. O aumento do uso de PICS para o cuidado SEPT em militares se deu devido ao impacto que os sintomas crônicos exercem na vida dos adoecidos e seus familiares e também à insatisfação diante do uso excessivo de medicações psicoativas preconizado pelo cuidado biomédico (FLETCHER, 2014). Em 2003 foi constatado que algumas populações militares utilizavam 5,5 a 8% mais PIC do que populações civis e em 2015 o Departamento de Defesa Norte Americano confirmou que a partir do ano de 2000 ocorreu o aumento contínuo do uso de PIC no campo militar (PETRI, 2015). A metade dos artigos encontrados discutem o uso das PICS sem especificar a técnica utilizada, tomando-a como um cuidado alternativo homogêneo. A outra metade identifica entre as PICS a Medicina Tradicional Chinesa como a mais utilizada. Em segundo lugar destaca-se a Ioga com cinco artigos que discutem seu uso sem especificar a origem de sua tradição, e em terceiro lugar a Meditação. Dois artigos

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

www.congregpics.com.br

investigaram o uso de tratamentos energéticos, sendo eles as técnicas de Healing Touch e Energy Psychology Techniques.

A cultura do uso de PICS por militares foi instituída e promove hoje sua expansão como resposta ao reducionismo imposto pelo cuidado biomédico, que preconiza especialmente a utilização de drogas psicoativas com o objetivo de reduzir os sintomas sem atuar nas causas do estresse traumático.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Portaria NR 07/DGP, de 27 de janeiro de 2009.

BETTHAUSER, BRENNER, L.A, FOSTER, JE, HOSTETTER TA, SCNEIDHER, AL;

HERNANDEZ, T.D., A factor analysis and exploration of attitudes and beliefs toward complementary and conventional medicine in veterans. *Med Care*; 52(12 Suppl 5): S50-6, 2014.

FLETCHER.; MITCHINSON, A.R., TRUMBLE, E.L., HINSHAW, D.B., DUSEK, J.A., Perceptions of providers and administrators in the Veterans Health Administration regarding complementary and alternative medicine. *Med Care*; 52(12 Suppl 5): S91-6, 2014.

PETRI, RP. Integrative Health and Healing as the New Health Care Paradigm for the Military. *Medical Acupuncture*; 27(5):301-308, 2015.

SCHUMMAN, D., Veterans' Experiences using Complementary and Alternative Medicine for Posttraumatic Stress: A Qualitative Interpretive Meta-Synthesis, *Soc Work Public Health*;31(2): 83-97, 2016.

LIBBI, D.; REDDY, F.; PILVER, C.; DESAI, R., The use of yoga in specialized VA PTSD treatment programs. *Int J Yoga Therap*;(22): 79-87, 2012.